

O LUTO E A VIUEZ NA VELHICE

Heloisa Sâmella Santos dos Santos¹; Priscila Barros Lourenço²; Natali Machado Pena Teixeira³; Camila de Nazaré Alencar⁴; Luísa Sousa Monteiro Oliveira⁵

¹Graduando em Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Graduando em Terapia Ocupacional, UFPA;

³Graduando em Terapia Ocupacional, UFPA;

⁴Graduando em Terapia Ocupacional, UFPA;

⁵Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento, UFPA

heloisasantos@outlook.com

Introdução: Uma das exigências mais marcantes da sociedade é a formação de uma nova família, para tanto torna-se essencial a procura por um parceiro dando início assim a novos papéis ocupacionais. A partir disso, é construído um laço afetivo intenso com o passar do tempo entre um casal e surgem questões mais subjetivas que envolvem hábitos, rotinas e papéis específicos de cada relacionamento além das mudanças e perdas. O processo de perda do companheiro, em qualquer época da vida que venha ocorrer, será enfrentado mediante o uso de mecanismos adaptativos do cônjuge sobrevivente à sua nova realidade emocional, que pode implicar no desenvolver de patologias relacionadas ao sofrimento gerado pela ausência daquele que partiu¹. Historicamente, o impacto da viuvez e as reações das pessoas enlutadas sempre demonstraram grandes diferenças, que são, em parte, explicáveis por características individuais, tais como sensibilidade, estrutura psicológica, ou por determinantes do contexto sociocultural onde o indivíduo está inserido². **Objetivos:** Favorecer momentos de compartilhamento e empatia a partir de um grupo com pessoas idosas que vivenciaram o falecimento do cônjuge. **Descrição da Experiência:** O trabalho é oriundo do Módulo Saúde do Idoso e faz parte da Disciplina Seminário de Integração em Saúde VII, que busca contribuir com a experiência dos acadêmicos a partir de práticas voltadas a esse público. O foco da prática circunda o olhar do idoso viúvo diante das repercussões que esse processo ocasiona na vida do idoso (a). O grupo foi realizado na Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (FFTO) no campus da Universidade Federal do Pará (UFPA) em Belém/ PA no final do mês de abril de 2016. O encontro ocorreu no período vespertino e foram convidados vários idosos que frequentam o campus da UFPA. Compareceram ao grupo 4 idosos na faixa etária entre 60 e 85 anos, sendo 3 do sexo feminino e 1 do masculino, todos foram previamente esclarecidos sobre a temática do grupo que estavam sendo convidados a participar. Para direcionar o diálogo foi construída pelas acadêmicas uma entrevista semiestruturada, que contemplava informações como dados pessoais (nome, idade, profissão e religião) e de forma mais específica a entrevista continha algumas perguntas como: há quanto tempo você é viúvo (a)? Vocês viveram juntos por quanto tempo? Como era sua relação com a (o) sua (seu) companheira (o)? Como você encarou o luto? A viuvez mudou algo em sua rotina? **Resultados:** O grupo possibilitou troca de experiências, momentos de reflexão acerca das novas rotinas e papeis que surgiram após o luto além de favorecer um espaço de escuta e empatia. Duas das três idosas viúvas relataram ter superado bem a morte do companheiro e que o luto não foi tão longo e doloroso, como observado na fala de uma das entrevistadas “ ... agora eu não tenho a quem dar satisfação de quando eu vou sair, para uma reunião na igreja ou na casa de uma amiga, vivo bem” . Nota-se na fala dela que depois da viuvez, ela tornou-se uma pessoa mais independente, e que isso tem uma diferença positiva na vida atual dela. Apenas uma participante relatou ainda sentir saudades do cônjuge falecido pois não consegue esquecer os momentos vividos, foi explicado a idosa que não há problema em guardar lembranças, porém

devemos observar aquilo que nos prejudica emocionalmente e poderá trazer consequências para o nosso dia a dia. O idoso que foi entrevistado, e é viúvo há 8 meses, disse sentir muitas saudades de sua falecida esposa, sendo visível a sua tristeza na forma de se expressar ao falar dela. Pôde-se perceber que dentre os participantes da pesquisa as mulheres conseguiram lidar melhor com o luto e com a perda do cônjuge em relação ao participante do sexo masculino. **Conclusão ou Considerações Finais:** Considerando os objetivos expostos, e os resultados obtidos a partir do grupo, foi possível analisar os impactos positivos e negativos que a viuvez causa no cotidiano de idosos na cidade de Belém do Pará. A heterogeneidade de experienciar o luto reporta a uma variedade de fatores, que, de maneira geral, dependem de fatores pessoais (história de vida, personalidade, atividades, recursos emocionais e financeiros); relação com o cônjuge (tempo de união, tipo de vínculo com o companheiro - se oprimido ou havendo excesso de conflitos, geralmente a sensação é de liberdade; se harmônico, maior é a probabilidade de um luto difícil); com a família (se tem apoio dos filhos e netos); com amigos (compartilhar sofrimento, companheirismo); com a sociedade (cultura de vivenciar a velhice, espaços para ocupação de seu tempo)³. Para a Terapia Ocupacional há um grande interesse de se aprofundar nessa forma de cuidado à pessoa idosa, pensando nas repercussões psicossociais e ocupacionais geradas na vida do viúvo (a) e demais pessoas da família, além de que este campo agrega valor à prática do profissional, contribuindo para um atendimento mais humanizado com o idoso, que necessita de intervenções terapêuticas ocupacionais singulares a fase vivenciada. Portanto, resgatar processos passados e inconscientes dos idosos, dando margem para a reflexão e interpretações, priorizar o que é significativo e analisar as suas histórias de vida, utilizar a escuta terapêutica e interpretar através de suas falas uma troca de conhecimentos e experiências entre a academia e a população idosa foram aprendizados adquiridos com este trabalho além de enriquecer a futura prática profissional no que diz respeito as singularidades do olhar idoso quanto ao luto.

Descritores: Luto e viuvez, Velhice, Idoso.

Referências:

1. TURATTI, BO. Implicações da viuvez na saúde: uma abordagem fenomenológica em Merleau-Ponty. *Revista de Saúde e Transformação Social*. 2012. 3 (01): 32-8.
2. DOLL, J. Luto e viuvez na velhice. In: Freitas, E., et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara, p. 999 – 1012. 2002.
3. BOTH TL, ALVES AR, PEREIRA C, TEIXEIRA, PC. Uma abordagem para o luto na viuvez da mulher idosa. *RBCEH*. 2012. 9 (01): 67-78.